





S. Q. C. 143 - n.º 42

CAMONEANA

SONETO

DE

FREI THOMAZ ARANHA

COM VERSOS DE

CAMÕES

feito na aclamação de D. João IV

PUBLICADO POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA



EVORA
TYP. MINERVA
1883

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OTIS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OTIS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OTIS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

B
6.797

CAMONEANA

SONETO

DE

FREI THOMAZ ARANHA

COM VERSOS DE

CAMÕES

feito na aclamação de D. João IV

PUBLICADO POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

N.º 6.002



EVORA
TYP. MINERVA
1883

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CONVENTO

BY JAMES H. HENNING
ANNALS OF THE CONVENTO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

CHICAGO, ILLINOIS
1957

BREVE PREAMBULO

Foi natural de Coimbra Fr. Thomaz Aranha, e alli nasceo em 4 de Julho de 1588. Aos dezouto annos de idade professára na ordem de S. Domingos ; e, depois de exercer na vida diversos cargos 'nella falleceo em Lisboa em 24 de Fevereiro de 1663, na idade avançada de 75 annos. As demais notas biographicas do frade conimbricense podem ver-se na Bibliotheca Lusitana, e logar respectivo.

Não se pode conhecer hoje a causa porque algumas de suas composições poeticas não entraram no certamen que a Universidade de Coimbra imprimio á aclamação heroica do duque de Bragança, a quem a historia appellidou de *restaurador*, quando melhormen-te deveria cognominar d'aquelle modo aos quarenta ou mais valorosos fidalgos, que, jogando a liberdade e a vida 'num asar incertissimo arrancaram da cabeça de Filippe IV de Hespanha a coroa portugueza para lh'a cingir na beatifica e regia cabeça.

Applausos academicos da Universidade de Coimbra a el-Rei nosso Senhor D. João IV é o titulo do livro em que não entraram os versos de Aranha: Foi impresso este livro em 1641.

Decorridos 4 annos mandava Thomaz Aranha estampar suas composições em Lisboa, na officina de Lourenço d'Anvers, occultando o seo nome no opusculo, a que dera o titulo :

Poesias
 compostas
 na Vniversidade de
 Coimbra na occasião da
 felicissima & milagrosa acclamação, & co
 roação d'el-Rei nosso Senhor Dom João o
 quarto de Portugal, que se não offere
 cerão no Certamen Poetico, que
 na dita Vniversidade ouve
 nem andão no
 livro dos seus
 applausos.

Conhecido dos bibliographos, este opusculo é extremamente raro, donde o ser de poucos leitores apreciado e conhecido.

Na Bibliotheca d'Evora existe uma miscellanea de impressos e mss. coetaneos, medindo trinta volumes preciosos de raridades, reunida por Manoel de Carvalho, que por aquelle tempo imprimio livros tanto em Evora como em Coimbra, em cuja cidade falleceo em 1652,

segundo nos ensina o nosso amigo, Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*. pag. 249.

Pertenceo esta collecção ao Collegio da Pedreira, em Coimbra, talvez depois da morte de Manoel de Carvalho, donde, não sabemos quando, viria para Evora. No seu tomo 21 na pag. 321 topa-se o raro opusculo de Thomaz Aranha, no qual entre diversas poesias, ha um soneto composto de versos de Luiz de Camões. O sr. Annibal Fernandes Thomaz tem outro exemplar, e não sabemos de mais nenhum.

Não vimos que os collectores de Camoneanas delles hajam feito menção em seus escriptos, nem que os bibliographos se lhe refiram, como á composição de João Gomes do Pego inserta nas obras completas de Camões, do sr. Visconde de Juromenha a pag. 208 do 1.º volume. Á raridade do opusculo só poderemos attribuir esta omissão.

Julgamos, pois, prestar algum serviço aos amadores de tudo quanto respeita a Camões, vulgarisando por meio da estampa aquelle soneto de Thomaz Aranha.

Em tão vasto assumpto nacional qualquer trabalho, por diminuto, como este, para nós temos que bem ido será sempre ao convívio de tantos admiradores de Luiz de Camões, e de tantos escriptores que á gloria delle consagraram suas pennas.

Eis o soneto:

Soneto 6. composto dos versos

dos Lusíadas de Luiz de Camões

Maravilha fatal, da nossa idade,
De Deus guiada só, & de santa estrella,
Não saibão mais, que olhar as causas della,
Os olhos da Real benignidade.

Inclinei por hum pouco a Magestade,
A miseranda gente de Castella,
Sustentará contra ella Venus bella,
A Lusitana antiga liberdade.

A vos, o geração de Luso, digo
Ora sus gente forte, que na guerra
Porque consigo esforso, aos fracos desse,

Sem nuvens, sem receio de perigo,
Joanne forte sae da fresca terra,
Joanne a quem do peito o esforço cresce.

1.º	Lusiadas, canto	I,	Estancia	6,	verso	6
2.º	«	«	VIII,	«	29,	« 2
3.º	«	«	I,	«	45,	« 6
4.º	«	«	I,	«	9,	« 5
5.º	«	«	I,	«	9,	« 1
6.º	«	«	III,	«	105,	« 4
7.º	«	«	I,	«	33,	« 1
8.º	«	«	I,	«	6,	« 2
9.º	«	«	VII,	«	2,	« 1
10.º	«	«	VII,	«	1,	« 5
11.º	«	«	VIII,	«	30,	« 8
12.º	«	«	I,	«	43,	« 4
13.º	«	«	IV,	«	23,	« 2
14.º	«	«	IV,	«	12,	« 1

Depois de trabalho grande no determinar as citações que ahí ficam, pois que repetidissimas vezes foi preciso percorrer os *Lusiadas* em busca de alguns versos que alli se não topam, por haverem sido alterados pelo frade dominico a fim de os ajustar ás exigencias da grammatica e do bom censo, apropriado nos parece dar aqui o soneto, tal qual resulta da concatenação natural, por melhormente serem apreciadas as alterações feitas. Eil-o, conforme a edição de Castro & Irmão de 1880:

Maravilha fatal da nossa edade,
De Deos guiada só, e de santa estrella,
Não sabe mais que olhar a causa della.
Os olhos da real beniegnidade
Inclinae por um pouco a magestade,
Á miseranda gente de Castella.
Sustentava contra elle Venus bella,
Da Lusitana antiga liberdade,
A vós, ó geração de Luso, digo,
Ora sus, gente forte, que na guerra
Porque comsigo esforço aos fracos desse?
Sem nuvens, sem receio de perigo;
Joanne forte sae da fresca Abrantes,
Joanne, a quem do peito o esforço crece,

Nunca devera Thomaz Aranha fazer taes alterações, que são, sem a menor duvida, uma profanação, que Camões lhe não perdoaria: fel-as, movido da filiação que tinha na escola camoista, em que tantos eram agrupados tambem 'naquelle tempo.

O soneto, como ahí fica, é um absurdo, uma sorte de gallimathia inintelligivel, e na qual a palavra *Abrantes* occupa o lugar de uma rima em *erra*!

Perdoe-se porém, ao frade, que duplamente patriotica era sua intensão.

PREÇO 100 REIS

VENDE-SE EM

LISBOA
LIVRARIA FERREIRA

RUA DO OURO

COIMBRA
LIVRARIA DE M. D'A. CABRAL

NA CALÇADA

PUBLICAÇÕES DE A. F. BARATA

- A tomada de Ceuta, quadro historico.
Carta ao Ex.^{mo} Sr. Dr. A. A. da Fonseca Pinto, depois da leitura do episodio—Ignez de Castro, etc.
Carta ao fallecido academico, Soromenho, sob a situação da Eminium.
Concordantur præcipua loca inter Virgilium et Camonium.
Esboços chronologico-biographicos dos Arcebispos d'Evora.
Estudos da lingua portugueza.
Epigraphia camoneana.
Glosa da estrophe—Estavas linda Ignez etc., por Antonio da Fonseca Amaral.
Historia breve de Coimbra, de B. de B. Botelho, 2.^a edição annotada.
Historia de Portugal, em mappas.
Memoria historica sobre a fundação da Sé d'Evora.
Miscellanea historico-romantica.
O Manoelinho d'Evora, romance historico.
Os Jesuitas na Côte, romance historico.

DO SR. DR. FRANCISCO DE PAULA SANTA CLARA

Versão latina do episodio da ilha dos amores, de Camões.





